

Freire vai a D. Luciano

*PCB aproveita a
sucessão para
chegar à Igreja*

BRASILIA — Pela primeira vez na história, as duas principais lideranças da Igreja e do PCB no Brasil encontraram-se oficialmente. Ontem, na sede da CNBB, o candidato do Partido Comunista Brasileiro, Roberto Freire, e o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, D. Luciano Mendes de Almeida, mantiveram uma cordial conversa de 20 minutos sobre as responsabilidades dos candidatos perante a crise brasileira. Mal terminou a audiência de Freire, chegou o candidato do PL, Afif Domingos.

"Vim pedir a bênção ao padre", provocou Afif, na porta da CNBB. "No meu caso é diferente", respondeu o candidato comunista. "Você precisa aprender a rezar a Ave Maria", insistiu Afif. "O pior é que eu não preciso. Só não rezo por uma questão de respeito. Eu aprendi a rezar," completou Freire.

O encontro com D. Luciano foi o terceiro que Freire manteve este ano com autoridades religiosas. Os dois primeiros foram com o Primaz do Brasil, D. Lucas Neves, e com o arcebispo do Rio, D. Eugênio Salles, a quem Afif visitou logo após Freire.

"Espero que o diálogo agora seja normal entre nós, disse o candidato do

PCB logo após se despedir de D. Luciano. Com um exemplar do *Exercício Ético da Ordem Democrática*, mas não o último documento da CNBB, Freire disse que não está preocupado, agora, com os votos que esta aproximação com a Igreja podem lhe render. "Agora não estamos discutindo votos. Esta é uma fase política. Não quero votos da Igreja, que não deve se comprometer com nenhum candidato", afirmou Freire. Antes de visitar pela primeira vez a sede da CNBB, Freire só frequentava o outro lado da rua: a Embaixada da União Soviética.

Freire pensou em ir ao Papa, em março, quando esteve na Europa, mas desistiu ante a fria recepção que Lula teve no Vaticano. "Só vou ao Papa quando chegar a Presidente. Terá um impacto maior. Agora seria uma visita qualquer. E eu não participo de coisas pequenas".

Freire e Afif fizeram ontem a visita obrigatória de todos os candidatos à CNBB. Há pedidos de audiências sem exceção. O primeiro a visitar D. Luciano foi Ulysses Guimarães, candidato do PMDB, há mais de 10 dias. Foi tão discreto que ninguém soube. Mas antes que se complete a peregrinação dos presidenciáveis a Igreja irá ao Congresso. Hoje, D. Luciano, puxando uma caravana de 11 bispos, pedirá aos congressistas que votem e examinem temas que a CNBB considera prioritários, entre eles a auditoria da dívida externa.